

Este trabalho propõe analisar a Teoria do Etiquetamento pela perspectiva do papel desempenhado pelo estigma. Através de uma intersecção com a psicologia e a sociologia, procura explicar a “virada paradigmática” nos estudos criminológicos. Esta é a base de discussão sobre a criminalização dos estigmas e o papel que eles possuem nas agências criminais. O desvio se torna, pelos estudos sociológicos em análise, produto de um processo o qual envolve a reação social a determinado comportamento, não somente o comportamento em si. Os grupos sociais criam desvio a partir do momento em que produzem regras cuja infração constitui um desvio e as aplicam a determinadas pessoas, rotulando-as como *outsiders*. A estigmatização ocorre com a categorização social de determinadas pessoas que praticam ou aparentam praticar o “comportamento desviante”. Esses *outsiders* são selecionados de modo seletivo pelas agências criminais. A seletividade do sistema penal se dá através de rótulos, atuando como um funil no qual o estigma atua. É o seu ponto primordial na Teoria do Etiquetamento. Metodologicamente, este é um trabalho teórico de estudo interdisciplinar com o cunho criminológico baseado na visão crítica e na negação do positivismo na Criminologia.